

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

DIRETRIZES PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA

Marina Moreira, Gisela Eggert-Steindel

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11185>

Submetido em: 2025-01-30

Postado em: 2025-02-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

DIRETRIZES PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA

MARINA MOREIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9360-2796>

marynnah_moreira@hotmail.com

GISELA EGGERT-STEINDEL²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8686-0471>

f9giza@gmail.com

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Chopinzinho, PR, Brasil.

² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, SC, Brasil.

RESUMO: Este artigo, resultado de uma pesquisa de doutorado em Educação, pautada nos estudos da História Cultural, especificamente em Michel de Certeau, apresenta uma proposta de diretrizes para a implementação e gestão de bibliotecas escolares na Educação Infantil. Fundamentado em documentos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), bem como em orientações internacionais da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), o estudo destaca a importância da biblioteca como espaço de promoção da leitura, criatividade, inclusão e desenvolvimento integral das crianças. As diretrizes propostas contemplam aspectos como organização do espaço físico, seleção do acervo, intencionalidades pedagógicas, formação de profissionais e avaliação contínua, promovendo um ambiente adaptado às necessidades da infância. Este trabalho busca contribuir para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam o direito ao acesso à cultura escrita desde os primeiros anos, reforçando o papel das bibliotecas escolares na formação de leitores críticos e cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, Educação Infantil, diretrizes.

GUIDELINES FOR THE SCHOOL LIBRARY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A PROPOSAL

ABSTRACT: This article, the result of a doctoral research in Education, based on studies of Cultural History, specifically Michel de Certeau, presents a proposal for guidelines for the implementation and management of school libraries in Early Childhood Education. Based on national documents, such as the Common National Curricular Base (BNCC) and the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), as well as international guidelines from the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), the study highlights the importance of the library as a space for promoting reading, creativity, inclusion and the integral development of children. The proposed guidelines cover aspects such as organization of the physical space, selection of the collection, pedagogical intentions, training of professionals and continuous assessment, promoting an environment adapted to the needs of children. This work seeks to contribute to the formulation of public policies and pedagogical practices that guarantee the right to access written culture from the earliest years, reinforcing the role of school libraries in the formation of critical readers and conscious citizens.

Keywords: School library, Early Childhood Education, guidelines.

DIRECTRICES PARA LA BIBLIOTECA ESCOLAR EN EDUCACIÓN INFANTIL: UNA PROPUESTA

RESUMEN: Este artículo, fruto de una investigación doctoral en Educación, basada en estudios de Historia Cultural, específicamente de Michel de Certeau, presenta una propuesta de directrices para la implementación y gestión de bibliotecas escolares en Educación Infantil. Basado en documentos nacionales, como la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil (DCNEI), así como directrices internacionales de la Federación Internacional de Asociaciones e Instituciones de Bibliotecarios (IFLA), el estudio destaca la importancia de la biblioteca como espacio para promover la lectura, la creatividad, la inclusión y el desarrollo integral de los niños. Las directrices propuestas abarcan aspectos como la organización del espacio físico, la selección de la colección, las intenciones pedagógicas, la formación de los profesionales y la evaluación continua, promoviendo un ambiente adaptado a las necesidades de los niños. Este trabajo busca contribuir a la formulación de políticas públicas y prácticas pedagógicas que garanticen el derecho al acceso a la cultura escrita desde los primeros años, reforzando el papel de las bibliotecas escolares en la formación de lectores críticos y ciudadanos conscientes.

Palabras clave: Biblioteca escolar, Educación Infantil, directrices.

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE) desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Infantil. No Brasil, a ausência de diretrizes específicas para as bibliotecas escolares nesse nível de ensino torna imprescindível a elaboração de um documento que oriente tanto as políticas públicas quanto as práticas pedagógicas. Este artigo tem como objetivo apresentar as diretrizes para a biblioteca escolar na Educação Infantil, resultado de uma pesquisa que evidenciou a relevância desse espaço para o desenvolvimento das crianças.

Esse artigo é resultado de uma parte da pesquisa de doutoramento da proponente, que possibilitou durante seus estudos observar e comprovar a sua hipótese de estudo de que a biblioteca escolar é fundamental para as instituições de Educação Infantil. Nesta direção o objetivo deste texto se constitui em apresentar e refletir uma proposta de diretrizes para as bibliotecas escolares na Educação Infantil para o sistema de ensino no Brasil.

Nos anos 90 do século passado, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), publicou o Manifesto Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO), em 1999. No entanto passados dois quartos do século XXI, não contamos ainda no Brasil, com diretrizes específicas para as bibliotecas escolares na Educação Infantil, documento o qual deve estabelecer padrões para este tipo de biblioteca e respectivo público, com justificativas de orientar tanto políticas públicas, quanto futuras pesquisas do tema, e toda a comunidade escolar.

A proposta em tela atenta alguns critérios justapostos para compor aos padrões finais. Tomei como referência o texto “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares”, adaptando-o para a realidade da Educação Infantil; o texto “*Guidelines for Library Services to Babies and Toddlers*” da IFLA (2007), adaptando-o para a realidade da biblioteca escolar brasileira; e, a resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 220/2020, de 13 de maio de 2020 que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

A redação das diretrizes também seguiu, como base para sua estruturação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, bem como, os resultados da pesquisa de doutoramento.

Para contextualizar, e trazer ainda mais legitimidade a essa proposta de Diretrizes, resalto que, os documentos analisados e utilizados aqui, são frutos de pesquisadores renomados na área, e instituições com autoridade nessa temática. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), que era

sediado na Escola de Ciência da Informação da UFMG, e foi responsável pela formulação dos Parâmetros para bibliotecas escolares em 2010, publicados pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), era integrado por pesquisadores e estudantes em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas especialmente a questões sobre a função educativa da biblioteca, procurando uma melhor compreensão do potencial dessa instituição como espaço de ação pedagógica. De ordem institucional foram examinados os documentos da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) - (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), uma importante associação com projeções mundiais, a serviço dos bibliotecários, das bibliotecas, e de seus usuários. A instituição apresenta uma gama de documentos, como diretrizes e manifestos, visando estabelecer padrões mundiais de excelência e qualidade. Os padrões da IFLA são documentos revisados internacionalmente, publicados e atualizados regularmente e cada um reflete o consenso atual sobre princípios, diretrizes, melhores práticas ou modelos para uma determinada atividade ou serviço.

No tocante a esta instituição internacional é preciso ressaltar que em 2007 a IFLA publicou o *Guidelines for Library Services to Babies and Toddlers* (Diretrizes para os serviços de bibliotecas para bebês e crianças pequenas). Este documento serve de apoio profissional inspirador para que o gestor atuante nas bibliotecas reforce as condições mínimas de qualidade para o atendimento dos bebês e crianças pequenas, uma vez que, existem grandes diferenças nas circunstâncias sociais, culturais e econômicas principalmente nos países em desenvolvimento. Essas diretrizes são direcionadas às bibliotecas públicas, para que sejam implementados serviços infantis dentre seus programas.

Ainda de ordem institucional temos o CFB, sendo esse uma entidade autárquica dotada de personalidade jurídica de direito público, que constitui serviço público federal, com sede e foro na cidade de Brasília-DF e jurisdição em todo o território nacional.

Campello et al (2011) relatando como os parâmetros foram elaborados, ressalta que: “Sabia-se que as diretrizes deveriam ser objetivas e concisas, o que implicou em escolhas relativas aos pontos que o documento final incluiria.” (2011, p. 110). Neste mesmo sentido, enfatizo que alguns pontos tiveram que ser selecionados na construção dessas diretrizes, para que não se torne apenas a utopia de uma pesquisadora. Ou seja, na realidade investigada, mas entendendo também que o Brasil possui dimensões continentais e as realidades das infâncias são diversas, selecionei questões, na complexidade do tema, indispensáveis para a consolidação das bibliotecas nas instituições de Educação Infantil.

Saliento que, desde que nasce, a criança é um ser dotado de direitos, e seguindo esse raciocínio, Gehrke (2018 p,142) afirma que “A biblioteca é espaço de direito da infância, da criança, dos estudantes e, mesmo dos alunos que deveriam acessar a leitura e a pesquisa nesse espaço educativo.” Sendo um espaço de direitos precisa ser garantida a todas as crianças brasileiras,

Como quaisquer outros espaços e tempos de uma instituição de Educação Infantil, marcado como um lugar da criança pequena, a biblioteca necessita ser pensada com a identidade da infância, expressando quais são as concepções adotadas no quesito infância, linguagem e leitura de literatura (Furtado, 2022, p. 37).

Segundo Milanesi (2013, p. 59) “[...] existem mais bibliotecas escolares do que infantis.”, pois, ainda segundo o autor, esse é o público mais complexo das bibliotecas, sendo o lugar que mais precisa de auxílio e atenção. Neste sentido, pensar a biblioteca escolar na Educação Infantil requer um esforço duplo de, por um lado, manter as características que sustentam a biblioteca, e, por outro, incluir as peculiaridades desta etapa da educação, para que, de fato, se torne um dispositivo informacional e de aprendizagem onde a criança queira estar.

A IMPORTANCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As bibliotecas escolares são espaços que promovem o acesso à leitura e à cultura escrita, fundamentais para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Livros táteis, ilustrados e de diferentes gêneros literários são essenciais para estimular a curiosidade e a imaginação das crianças. A

BNCC enfatiza que a imersão na cultura escrita deve partir das experiências e interesses dos pequenos, contribuindo para a formação de leitores críticos e criativos.

Ao fornecer uma ampla gama de materiais e atividades, as bibliotecas escolares na Educação Infantil oferecem às crianças a oportunidade de experimentar o prazer da leitura e a emoção de descobrir conhecimentos e obras da imaginação. As crianças, os professores e os seus pais devem ser ensinados a fazer o melhor uso de uma biblioteca e como desenvolver o protagonismo cultural para que assim ocorra a apropriação da informação. As crianças devem ser incentivadas a utilizar a biblioteca desde cedo, pois isso aumentará a probabilidade de continuarem a ser utilizadoras nos anos futuros.

A criança precisa se sentir acolhida e segura na biblioteca, favorecendo seu sentimento de pertencimento. Utilizar a biblioteca escolar na Educação Infantil é uma experiência social que desperta a curiosidade e a imaginação. Com um acervo variado – livros, brinquedos, jogos e outras fontes de informação – e bibliodiverso, a criança produz e reproduz a cultura, influencia e é influenciada por ela, criando uma relação afetiva entre seus pares, entre adultos e crianças e entre crianças e livros. Além disso, uma experiência positiva no início da vida irá despertar o interesse pela leitura para a vida toda e a oportunidade de boas habilidades de alfabetização.

Essas diretrizes possuem características flexíveis para que cada instituição possa adaptá-las à sua realidade local, tornando-se instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares na Educação Infantil do país.

PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As diretrizes apresentadas visam garantir a bibliodiversidade do acervo, assegurando que as crianças tenham acesso a uma variedade de livros e materiais que atendam às suas necessidades e interesses. Além disso, propõem a criação de um instrumento de avaliação e planejamento que permita às instituições de Educação Infantil analisarem e aprimorarem continuamente suas bibliotecas.

Definição:

A biblioteca escolar na Educação Infantil é o lugar próprio onde ocorrerem as interações e brincadeiras intencionadas entre os sujeitos, o lugar e o acervo. Voltada para os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, deve promover a inclusão e a socialização de experiências e trocas de conhecimento visando formar cidadãos críticos e autônomos desenvolvendo programas de educação em informação para todas as idades (0 a 6 anos).

Objetivo das diretrizes:

O objetivo das diretrizes é orientar políticas públicas e ajudar instituições de Educação Infantil de todo o país a implementarem bibliotecas escolares com serviços infantis de alta qualidade. Elas pretendem ser uma ferramenta operacional para bibliotecários, gestores e professores que têm a responsabilidade de atender famílias com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Missão:

A missão das bibliotecas escolares na Educação Infantil é criar memórias afetivas do espaço para aproximar as crianças da cultura letrada, apoiando os objetivos educacionais e pedagógicos da instituição, incentivando o uso das fontes e recursos de informacionais, promovendo atividades pedagógicas, culturais e de lazer, contribuindo, assim, na formação de cidadãos com senso crítico e reflexivo. Conta ainda com a potencialidade de facilitar a execução dos direitos de aprendizagem de todas as crianças em um ambiente que inclua brinquedos, livros, multimídia e jogos, criando, para tanto, um espaço rico que incentive o amor aos livros e a leitura, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento da fala de bebês, crianças bem pequenas e pequenas.

Objetivos da biblioteca escolar na Educação Infantil:

- 1 Promover a leitura:

- Desenvolva atividades que promovam o amor pela leitura desde cedo, como contação de histórias, dramatizações, sessões de leitura compartilhada e exploração livre de livros.
 - Estimular a criatividade e imaginação:
 - Ofereça oportunidades para as crianças explorarem sua criatividade e imaginação por meio de atividades artísticas, como desenho, pintura, colagem e dramatização de histórias.
- 2 Viabilizar inclusão e diversidade:
- Garanta que a biblioteca ofereça materiais que representem diferentes culturas, etnias, idiomas, habilidades e experiências das crianças, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade.
- 3 Proporcionar a educação em informação:
- Desperte na criança, a noção histórica da função social de uma biblioteca, e que essa possui uma ordem, ao passo que estimule a curiosidade e a investigação por meio de atividades de pesquisa, experimentação e exploração de diferentes temas e áreas do conhecimento.

Espaço físico:

A biblioteca escolar na Educação Infantil deve contar com espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços. Assim como o todo da Educação Infantil, a biblioteca escolar precisa ser um ambiente acolhedor, acessível, atraente, convidativo e seguro, adaptado às necessidades das crianças, com mobiliário adequado, cores vibrantes e materiais atrativos.

Um dos pontos diferenciais da biblioteca escolar na Educação Infantil é a necessidade de banheiro e fraldário muito próximo, ou em uma condição exemplar, nas dependências da biblioteca. Precisa haver tatames extremamente limpos para que as crianças possam engatinhar e desfrutar do espaço. E, ficar o mais próximo possível das salas de referência dos bebês para que as professoras possam se deslocar com mais facilidade, incluindo-os então, na rotina da biblioteca escolar de maneira efetiva.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1999), destaca-se a importância de organizar o espaço físico conforme as necessidades e características de cada faixa etária, considerando os diferentes projetos e atividades em desenvolvimento. A qualidade e quantidade de objetos, brinquedos e móveis presentes no ambiente são reconhecidos como recursos significativos para a aprendizagem e constituem indicadores relevantes na definição de práticas educativas de excelência em instituições de Educação Infantil (p. 146). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), o uso do espaço físico está associado às propostas pedagógicas como um dos elementos facilitadores para a implementação e aprimoramento das próprias diretrizes. Segundo elas, a organização dos espaços e dos materiais deverá prever estruturas que facilitem as interações das crianças, permitindo-lhes construir sua cultura de pares. Destaca ainda que o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), com manifestações artísticas e com elementos da natureza, é indispensável.

A criança deve ser protagonista ativa de seu próprio aprendizado, que se desenvolve por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando sua participação, construção e protagonismo em uma atitude colaborativa, compartilhada com o grupo, “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.” (BRASIL, 2018).

Especialmente para a primeira infância, o desenvolvimento está associado à memória de situações vivenciadas em espaços e materiais específicos. Assim, espaços e materiais externos atuam como mediadores para as ações das crianças. Além disso, esses elementos são fundamentais no jogo simbólico das crianças, que criam narrativas imaginárias mediadas por objetos, indumentárias, sons, entre outros, assumindo diferentes papéis e personagens. Ou seja, os espaços também são pedagógicos.

Ponto crucial para a construção do lugar da biblioteca escolar na Educação Infantil: ela precisa privilegiar a autonomia das crianças. Uma dica interessante é priorizar materiais e livros que não são usualmente encontrados no ambiente cotidiano das salas de referência das crianças, pois a biblioteca é um espaço destinado a explorar e experimentar diferentes sensações. Os materiais podem ser dispostos em prateleiras ou estantes acessíveis às crianças, organizados em cestas, caixas transparentes, potes abertos e bandejas, apresentados de forma convidativa e atrativa para incentivar a interação das crianças.

A biblioteca escolar na Educação Infantil deve ter a capacidade mínima de atendimento à maior turma da Unidade, neste caso, 24, e, com área mínima recomendada de 2m², ou seja, 48m². Sugestão para a construção:

1. Piso liso, mas não escorregadio, de fácil conservação, manutenção e limpeza, confortável termicamente, conforme as condições climáticas regionais;
2. Tatames de material antiderrapante e lavável (E.V.A.: etileno-acetato de vinil).
3. Paredes revestidas com material de fácil limpeza e manutenção;
4. Janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural e garantindo visibilidade para o ambiente externo, com peitoril conforme a altura das crianças, garantindo a segurança;
5. Bancadas baixas com prateleiras para o acervo e quadro informativo de cortiça, onde os trabalhos das crianças possam ser afixados, bem como, recados e afins;
6. Previsão de espaço para colocação de livros, brinquedos, fantasias infantis, além de, quando possível, computador, televisão, vídeo ou DVD, aparelho de som ou outros equipamentos necessários à implementação da proposta pedagógica.
7. Cadeiras e carteiras podem ser adicionadas se o espaço for superior ao mínimo exigido, podendo ser substituídas por pufes adequados a idade das crianças.
8. O ambiente para serviços técnicos e administrativos é opcional, uma vez que, trabalhando em rede, um bibliotecário irá atender várias bibliotecas.

Acervo:

Ao construir coleções e serviços, as bibliotecas escolares na Educação Infantil devem conter materiais de alta qualidade, apropriados à idade, seguros para bebês e crianças pequenas, desafiadores sem serem frustrantes, dignos de atenção, não tendenciosos e não sexistas, convidativos e satisfatórios para ler.

A Lei Federal nº 12.244/2010 determina que todas as instituições de ensino do Brasil devem ter Bibliotecas Escolares. Destaca a obrigatoriedade de um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade. Entretanto, este número está aquém da necessidade das crianças, e a IFLA recomenda: “Uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados [...]” (IFLA, 2005, p. 11).

Neste quesito, o Conselho Federal de Biblioteconomia, brasileiro, autarquia e órgão deliberativo federal de fiscalização, orienta que as bibliotecas escolares devem possuir acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade escolar. É fundamental manter uma coleção diversificada de livros, jogos, brinquedos e recursos multimídia que sejam adequados ao desenvolvimento e interesses das crianças da instituição. O acervo precisa ser bibliodiverso garantindo às crianças o acesso à variedade de livros, sendo de diversos gêneros, formatos e técnicas de ilustração, ampliando suas experiências leitoras.

Os livros e outros suportes, quer impressos ou digitais, são particularmente importantes para esta faixa etária, por apoiarem todos os aspectos do desenvolvimento da criança, além de proporcionarem uma experiência agradável e compartilhada entre adultos e crianças. Os livros, quando físicos, ofertados para bebês precisam ter diferentes tipos de tecido (por exemplo, livros “sensíveis”). Livros táteis ilustrados que apresentam elementos que as crianças podem tocar, cheirar e ouvir, desempenham um papel vital no desenvolvimento do letramento infantil. Eles são feitos de materiais resistentes à manipulação da criança, e possuem texturas, formas e cores que visam estimular seus sentidos. A BNCC enfatiza que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Além dos tradicionais livros cartonados, as crianças precisam de livros ilustrados de tecido macio com contrastes de cores vivas e alguns materiais que evidenciam a cultura escrita. Materiais informativos e educativos para os professores devem ser incluídos nas coleções. As bibliotecas precisam, também, fornecer brinquedos no espaço e estes também precisam ser selecionados tendo em vista a segurança da criança e limpeza do material.

Os acervos precisam estar na altura da criança para que ela possa transitar com autonomia no espaço, onde os livros e os materiais precisam ser encontrados com facilidade. Uma dica para o sistema de catalogação dos acervos das bibliotecas de Educação Infantil é o uso das cores, por exemplo: livros ficcionais de cor azul, livros de não-ficção (informativos) de cor amarela, livro de poesia de cor roxa, e assim por diante. A criança precisa entender que a biblioteca possui uma ordem, mesmo que dialógica, continua sendo uma ordem, e que a manutenção dessa organização faz parte do espaço.

Devido aos protocolos de segurança estabelecidos para a proteção das crianças nas instituições de Educação Infantil, o acesso à biblioteca escolar fica restrito às crianças, professores e demais funcionários da unidade, salvo em dias específicos fixados em calendário.

Intencionalidades pedagógicas:

Os documentos relacionados ao currículo escolar são desenvolvidos a nível nacional e local. Estes documentos precisam definir especificamente a missão, função e finalidades da biblioteca escolar. Quando os documentos são omissos, é necessário criar um planejamento específico para cada unidade onde as bibliotecas escolares estão integradas ao currículo escolar, colaborando com os professores para desenvolver atividades que complementam e enriquecem as aprendizagens.

A missão e as finalidades da biblioteca escolar na Educação Infantil devem ser definidas em termos que sejam consistentes com a realidade nacionais, regionais e locais e com os resultados esperados dos currículos escolares. Assim, o projeto político pedagógico das instituições precisa delinear as intencionalidades locais e o planejamento docente deve integrar a biblioteca no cotidiano das crianças, e respeitar o currículo vigente, ou seja:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p. 39)

As bibliotecas escolares na Educação Infantil devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos as crianças, independentemente da idade, raça, sexo, religião, etc.

Sujeitos/recursos humanos/gestão:

As bibliotecas escolares na Educação Infantil devem ser administradas por bacharéis em Biblioteconomia registrados em seu órgão de classe, auxiliados por equipes em quantidade e qualidade adequadas. É necessária uma pessoa bibliotecária como supervisor responsável por um grupo de

bibliotecas, que supervisione no máximo quatro bibliotecas, desde que essas bibliotecas, em conjunto, atendam até quatro mil alunos.

Toda biblioteca deve ter o apoio de um bibliotecário qualificado. Bibliotecas escolares na Educação Infantil eficazes e geridas profissionalmente exigem bibliotecários e bibliotecárias treinados para atender este público específico de usuários. Este profissional precisa ser comprometido com o currículo escolar e treinado para atender crianças dos 0 aos 6 anos.

Isso vale também para os auxiliares de biblioteca que ficarão desempenhando suas funções nas unidades. Uma atitude carinhosa, familiaridade com literatura infantil de qualidade, criatividade para envolver bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, fazendo-as interagirem socialmente, proporcionam o melhor ambiente para essa faixa etária.

Os auxiliares de biblioteca reportam ao bibliotecário ou bibliotecária e apoiam o trabalho deste, exercendo funções administrativas e operacionais junto às crianças. Os assistentes de biblioteca devem ter a formação necessária para as rotinas da Educação Infantil e familiaridade com a biblioteca escolar, tais como arrumação, empréstimo, devolução, oficinas, etc.

Assim como todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, é preciso ser oferecido oportunidades de formação continuada para os auxiliares de biblioteca, capacitando-os para atender às necessidades específicas das crianças na biblioteca escolar.

Serviços e atividades:

Os serviços de biblioteca escolar na Educação Infantil devem ser vistos com a mesma importância dos serviços das demais bibliotecas. Estes espaços devem satisfazer as necessidades exploratórias, sensoriais e de pré-alfabetização de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Atividades que envolvam a fala, audição, leitura e outras competências têm de ser introduzidas e reforçadas nas primeiras fases de desenvolvimento.

Música, áreas para brincadeiras físicas (no razoável para uma biblioteca), centros para teatro criativo, tarefas domésticas, áreas de descoberta de ciências simples são serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca.

Quando catalogada, a biblioteca pode realizar o empréstimo de seu acervo e propiciar que o livro circule na comunidade, e chegue nas casas das crianças. Esta ação estimula a participação da família na vida escolar dessas crianças. A biblioteca ainda pode promover eventos familiares, workshops de leitura para pais e disponibilizar recursos para serem levados para casa.

Financiamento:

Os sistemas de ensino da educação básica deverão desenvolver esforços para oferecer suporte orçamentário para a universalização de bibliotecas escolares nas instituições de Educação Infantil públicas, de maneira a serem alcançados os padrões de qualidade estabelecidos nestas diretrizes.

Avaliação e melhoria contínua:

É necessário que a rede de ensino desenvolva um instrumento de avaliação e planejamento que amplie os indicadores acima mencionados, permitindo que a instituição de Educação Infantil analise e avalie detalhadamente sua biblioteca, e trace metas e prazos para seu aperfeiçoamento. Com isso é possível realizar avaliações periódicas para entender as necessidades e interesses das crianças, adaptando continuamente as atividades e recursos da biblioteca para melhor atendê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e implementação das diretrizes propostas para as bibliotecas escolares na Educação Infantil representam um avanço significativo para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor. Essas diretrizes, fundamentadas em uma sólida base teórica e adaptadas à realidade brasileira, visam não apenas garantir o acesso equitativo a recursos literários e culturais, mas também fomentar a formação de leitores críticos desde os primeiros anos de vida. Além disso, ao reconhecer a biblioteca escolar como um espaço de socialização, criatividade e aprendizado, estas diretrizes reforçam seu papel central no desenvolvimento integral das crianças. Assim, conclui-se que a adoção dessas

orientações pode contribuir de forma decisiva para a consolidação de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem a infância e assegurem uma educação de qualidade para todos.

A implementação efetiva dessas diretrizes exige o compromisso de gestores, educadores, bibliotecários e da comunidade escolar em geral, bem como o investimento contínuo em formação profissional e recursos adequados. É fundamental que cada instituição de Educação Infantil adapte as orientações às suas especificidades locais, promovendo um ambiente acessível, acolhedor e estimulante para as crianças. Além disso, o monitoramento constante e a avaliação periódica das bibliotecas escolares são essenciais para identificar desafios e aperfeiçoar práticas, assegurando que esse espaço continue a atender às necessidades das crianças e a contribuir para sua trajetória de aprendizagem e formação cidadã. Dessa forma, as bibliotecas escolares se consolidarão como pilares indispensáveis no processo educacional desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018

_____. Ministério da educação e do desporto. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2009.

CAMPELLO, Bernadete et al. *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para biblioteca escolar*. Belo Horizonte: UFMG/GEBE, 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA). _____. *Guidelines for Library Services to Babies and Toddlers*. 2007. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/d3/pub/Profrep100.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

FURTADO, Thamirys Frigo. *A mediação na formação do leitor: encontros com a literatura nos tempos e espaços da Educação Infantil*. 2022. 222 f. Tese (doutorado)– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, 2022

GEHRKE, Marcos. Por uma Escola Infantil com Biblioteca: dos fundamentos aos apontamentos de práticas. *Práxis Educacional*, [S.l.], v. 13, n. 26, mar. 2018. ISSN 2178-2679. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/2824>. Acesso em: 15 out. 2020.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. 3 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Responsável pela estruturação da pesquisa, pela coleta de dados, redação, revisão e formatação do texto.

Autor 2 – Orientadora de doutorado da 1ª autora, responsável pelas orientações e correções de todas as etapas de construção do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.